



Trabalho 198

A SISTEMATIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM: OLHAR DOS ACADÊMICOS DE UM CURRÍCULO INTEGRADO DE ENFERMAGEM

Josilaine Porfírio da Silva¹, Mara Lucia Garanhani²

Introdução

O Curso de Graduação em Enfermagem na Universidade Estadual de Londrina (UEL) adotou no ano 2000 a estratégia pedagógica do currículo integrado¹. Neste curso os anos estão estruturados em módulos interdisciplinares e Internato de Enfermagem, e há uma articulação dinâmica entre prática e teoria. Os módulos interdisciplinares contêm unidades de ensino temáticas que propõem sequências de atividades em torno de conceitos-chaves para o alcance de desempenhos necessários para a formação do enfermeiro².

Os módulos interdisciplinares são estruturados com alguns temas transversais, que transpassam as disciplinas curriculares, nomeados pelos docentes como seivas¹. Dentre estas seivas encontra-se a Metodologia da Assistência, tema em que se baseou este estudo.

A Sistematização da Assistência de Enfermagem – SAE, é um método que organiza e conseqüentemente, qualifica o cuidado. Se bem elaborada e executada, induz o enfermeiro e a sua equipe à prestação de cuidados integrais e individualizados³.

Entendendo que a utilização da SAE é importante para a prática profissional, e sua abordagem junto aos acadêmicos pode dificultar e até comprometer o aprendizado e incorporação dessa prática pelos mesmos, justifica-se a necessidade de estudar como a Sistematização da Assistência de Enfermagem é compreendida por acadêmicos de um currículo integrado, considerando a proposta que esta organização pedagógica permite e tem possibilidade de alcançar.

Objetivo

O objetivo geral deste estudo foi revelar a compreensão da Sistematização da Assistência de Enfermagem para acadêmicos das quatro séries de um currículo integrado de enfermagem de uma instituição de ensino pública.

Descrição metodológica

Estudo exploratório, descritivo de abordagem qualitativa realizado com acadêmicos das quatro séries do curso de graduação em Enfermagem da Universidade Estadual de Londrina, que utiliza a estratégia pedagógica do currículo integrado.

Os critérios de inclusão foram: ser aluno do Curso de Enfermagem da UEL, estar freqüentando regularmente as aulas e aceitar participar da pesquisa, assinando previamente o termo de consentimento livre e esclarecido.

A coleta de dados aconteceu entre os meses de outubro de 2012 e março de 2013. O recurso escolhido para a coleta de dados foi o grupo focal.

Foi realizado um convite presencial nas salas dos acadêmicos, após o levantamento dos interessados procedeu-se a um convite por e-mail e posteriormente por telefone, informando a data e local da realização do grupo.

No dia da realização dos grupos focais além da pesquisadora, estavam presentes dois observadores que acompanharam o desenvolvimento das atividades.

¹ Enfermeira do Hospital Zona Sul de Londrina. Mestranda em Enfermagem na Universidade Estadual de Londrina – UEL. Londrina, Paraná, Brasil. E-mail: josi_laine1@yahoo.com.br

² Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Professora da Graduação e Pós-graduação em enfermagem na Universidade Estadual de Londrina-UEL. Londrina, Paraná, Brasil.



Trabalho 198

Foi realizado um grupo focal por série, novos grupos não se fizeram necessários devido à saturação teórica obtida em cada grupo. Participaram dos grupos focais, oito acadêmicos da primeira série, seis da segunda série, sete da terceira série e 12 da quarta série.

A pergunta orientadora para os participantes foi “Fale-me o que vem em sua mente quando você pensa em Sistematização da Assistência de Enfermagem”. Para garantir a fidedignidade das falas os grupos foram gravados e filmados. As entrevistas foram transcritas na íntegra e posteriormente submetidas a um processo de análise de conteúdo, segundo Bardin⁴.

A pesquisa foi submetida à análise do Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Estadual de Londrina, e obteve parecer favorável, sob o número 84180/2012, conforme CAAE 06270612.2.0000.5231 e seguiu todos os preceitos éticos. Antes de iniciar as entrevistas todos os participantes assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

Resultados

A análise das entrevistas permitiu a construção de quatro categorias: SAE e processo de enfermagem; SAE enquanto método de trabalho do enfermeiro; SAE e a assistência ao paciente; e SAE e a atuação do enfermeiro.

Em alguns momentos as respostas basearam-se no senso comum, ou na própria interpretação do termo SAE, isto foi visualizado quando os entrevistados não conseguiam dar um sentido ao conceito dito, esta dificuldade deu-se principalmente nos estudantes da primeira e segunda série que precisaram de um tempo maior para responder a pergunta orientadora.

A seguir são apresentadas as respostas dos entrevistados de acordo com as categorias construídas.

SAE e o processo de enfermagem

Nesta primeira categoria observamos que ao pensar em SAE os acadêmicos associam-na com o processo de enfermagem. Acadêmicos da terceira e quarta série citaram as etapas do processo de enfermagem, o histórico, a prescrição, a evolução, o diagnóstico e a intervenção. As anotações de enfermagem também surgiram nos discursos dos entrevistados.

SAE enquanto método de trabalho do enfermeiro

Nesta categoria os acadêmicos da primeira à quarta série associaram a SAE com uma maneira de organização do trabalho do enfermeiro a fim de alcançar uma assistência adequada. O termo organização também foi mencionado associado à padronização e ao planejamento. O planejamento também foi citado como medida de preparação seguido da ação assistencial por acadêmicos da primeira, terceira e quarta série. Além destes termos, os entrevistados da segunda e terceira série citaram a palavra padrão ligada à padronização do atendimento, e um entrevistado da primeira série citou o termo controle.

SAE e a assistência ao paciente

A terceira categoria apresenta a relação feita pelos acadêmicos da primeira, terceira e quarta série do curso, entre a SAE e o cuidado ao paciente. Ao pensar em SAE os entrevistados a associaram com uma necessidade no atendimento e cuidado ao paciente, meio de proporcionar qualidade à assistência prestada, forma de cuidado e atendimento integral com foco no paciente e instrumento facilitador da assistência.



Trabalho 198

SAE e a atuação do enfermeiro

Nesta última categoria os entrevistados apresentam a SAE como base da atuação do enfermeiro, uma atividade exclusiva deste, além disso, citaram a SAE enquanto resultado de um trabalho realizado por enfermeiros ao longo da história e não descartam que ainda há dificuldades na implantação da mesma, e que em muitos momentos a SAE não é realizada.

Conclusão

Observou-se uma diversidade de termos que definiram a SAE, no entanto, todos se voltaram para uma importante atividade a ser realizada pelo enfermeiro em sua assistência. Em alguns momentos observamos que as respostas giram em torno do senso comum dos acadêmicos, isto se torna mais claro quando os mesmos não conseguem explicar o sentido de sua resposta, fato este encontrado em estudantes das séries iniciais.

Apesar desta dificuldade, em todas as séries os entrevistados trouxeram respostas significativas à questão, mostrando que a SAE enquanto uma seiva do currículo integrado está permeando as unidades de estudo ao longo do curso, fortalecendo assim a compreensão da temática pelos acadêmicos.

Contribuições / implicações para a Enfermagem

A compreensão desta temática em diferentes cenários poderá contribuir com a organização de cursos de graduação em enfermagem no ensino da SAE, repercutindo positivamente na prática dos futuros profissionais e inevitavelmente contribuindo para a qualidade da assistência ao paciente.

Referências

1. Dellaroza MSG, Rossetto EG, Vannuchi MTO, et al. A organização curricular por módulos. In: Dellaroza MSG, Vannuchi MTO, organizadoras. O currículo integrado do curso de enfermagem da Universidade Estadual de Londrina: do sonho a realidade, Londrina: Hucitec; 2005. P. 85-100.
2. Garanhani ML, Valle EM. Educação em enfermagem: análise existencial em um currículo integrado sob o olhar de Heidgger. Londrina: Eduel; 2010.
3. Venturini DA, Matsuda LM, Waidman MAP. Produção científica brasileira sobre sistematização da assistência de enfermagem. Cienc Cuid Saude. 2009 out-dez; 8(4):707-15.
4. Bardin L. Análise de conteúdo. Lisboa: Edições 70; 2004.

Descritores: Educação em enfermagem; Estudantes de Enfermagem; Currículo.

Eixo temático: EIXO 3 – Pesquisa em Enfermagem.